



BOLETIM INFORMATIVO REGIONAL DE CACOAL 2025

Vigilância Socioassistencial
Porto Velho - 2025





**Secretaria de Estado da Mulher, da Família, da Assistência e do
Desenvolvimento Social - SEAS/RO**

MARCOS JOSÉ ROCHA DOS SANTOS

Governador do Estado de Rondônia

LUANA NUNES DE OLIVEIRA SANTOS

Secretária de Estado da Assistência e do Desenvolvimento Social

BRUNO VINICIUS FONTINELLE BENITEZ AFONSO

Diretor Técnico de Políticas Públicas

FABIANE APARECIDA PASSARINI

Coordenadora Estadual de Assistência Social

NÁLEI DE CARVALHO SOBRINHO

Gerente da Gestão do SUAS

Equipe da GSUAS

Amon-Rá Antunes Bandeira de Melo

Bruno Puccinelli

Denir Mattara de Souza

Dulcianni de Fátima Monteiro Barros Ignácio

Gisele Akemi Kimura Iguchi

Greicielle Kassila Alves de Alencar

Equipe de elaboração

Amon-Rá Antunes Bandeira de Melo - Redação

Denir Mattara de Souza - Tabulação de dados

Greicielle Kassila Alves de Alencar - Gráficos e Editoração

Sumário

1. Introdução.....	4
2. Proteção Social Básica (PSB).....	7
2.1 Estrutura Física.....	8
2.2. Recursos Humanos.....	9
2.3 Serviços.....	11
2.3.1 Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF).....	11
2.3.2 Serviço de Proteção Social Básica à Domicílio para Pessoas com Deficiência e Idosas.....	13
2.3.3 Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV).....	15
3. Proteção Social Especial (PSE) de Média Complexidade.....	16
3.1 Estrutura Física.....	17
3.2 Recursos Humanos.....	18
3.3 Serviços.....	19
3.3.1. Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAEFI).....	19
3.3.2. Serviço de Proteção social a Adolescente em Cumprimento de Medida Socioeducativa (MSE) de Liberdade Assistida (LA) e de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC).....	21
3.3.3. Serviço de Proteção Social Especial a Pessoas com Deficiência e Idosas (PSE/PCDIF).....	23
3.3.4. Serviço Especializado em Abordagem Social.....	24
3.3.5. Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua.....	26
4. Proteção Social Especial (PSE) de Alta Complexidade.....	27
4.1 Estrutura Física.....	28
4.2 Recursos Humanos.....	29
4.3 Serviços de Acolhimento Institucional.....	31
4.3.1. Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes.....	33
4.3.2. Serviço de Acolhimento Institucional para Idosos.....	33
4.3.3. Serviço de Acolhimento à Mulher Vítima de Violência.....	34
4.3.4. Serviço de Acolhimento Institucional para Adultos e Famílias.....	34
5. Considerações finais.....	34

1. Introdução

O presente boletim informativo apresenta análise regionalizada com base nos resultados do monitoramento realizado no ano de 2024 pela equipe técnica da Vigilância Socioassistencial do Estado de Rondônia. Diante da análise geral dessa equipe, observou-se a necessidade de uma devolutiva territorializada, para qualificar a intervenção dos agentes públicos e fortalecer as gestões municipais, promovendo maior aderência entre as necessidades da população e a oferta de serviços socioassistenciais. Portanto, a análise territorial da rede socioassistencial exposta neste boletim revela-se fundamental para orientar o planejamento, a gestão e a execução de serviços, conforme previsto na Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (Resolução nº 109/2009).

Tal iniciativa insere-se no esforço de aprimoramento contínuo do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), tendo em vista a centralidade de suas três funções — Proteção Social, Defesa de Direitos e Vigilância Socioassistencial — conforme estabelecido na Norma Operacional Básica do SUAS (NOB-SUAS). Essas funções, interdependentes e complementares, materializam a efetividade da política pública na medida em que atuam de forma articulada para assegurar a prevenção, proteção e promoção de direitos.

O monitoramento realizado contemplou a avaliação dos equipamentos socioassistenciais do estado de Rondônia, com foco nos eixos de recursos humanos, estrutura física e serviços socioassistenciais tipificados. A metodologia adotada baseou-se em visitas *in loco*, reuniões técnicas e aplicação de formulários com perguntas abertas e fechadas direcionadas a coordenadores e técnicos de referência. O processo foi conduzido de forma dialógica, por meio de rodas de conversa que possibilitaram a escuta qualificada sobre as práticas desenvolvidas em cada equipamento.

As análises foram realizadas em conformidade com a Resolução nº 14/2023/SEAS-CEASRO, que estabelece indicadores para a classificação da qualidade da oferta em cinco categorias: Irregular, Insuficiente, Suficiente, Regular e Superior. Dessa forma, os resultados sistematizados neste relatório buscam oferecer subsídios técnicos para a reflexão crítica e a proposição de estratégias de fortalecimento da gestão e da rede socioassistencial municipal, de modo a contribuir para a consolidação da assistência social como política pública setorial de proteção social no Estado de Rondônia.

O estado de Rondônia é dividido em 10 regiões de planejamento da SEAS, na qual a região analisada neste boletim é a Regional de Cacoal, que compreende os municípios de Cacoal, Espigão D' Oeste, Pimenta Bueno, Ministro Andreazza, Parecis, São Felipe D'Oeste e Primavera de Rondônia.

De acordo com o Censo Demográfico 170.305 pessoas residem nos oito municípios desta regional (IBGE, 2022). Neste ano de referência haviam cerca de 80.471

pessoas inscritas no CadÚnico, o que corresponde aproximadamente a 47% da população regional.

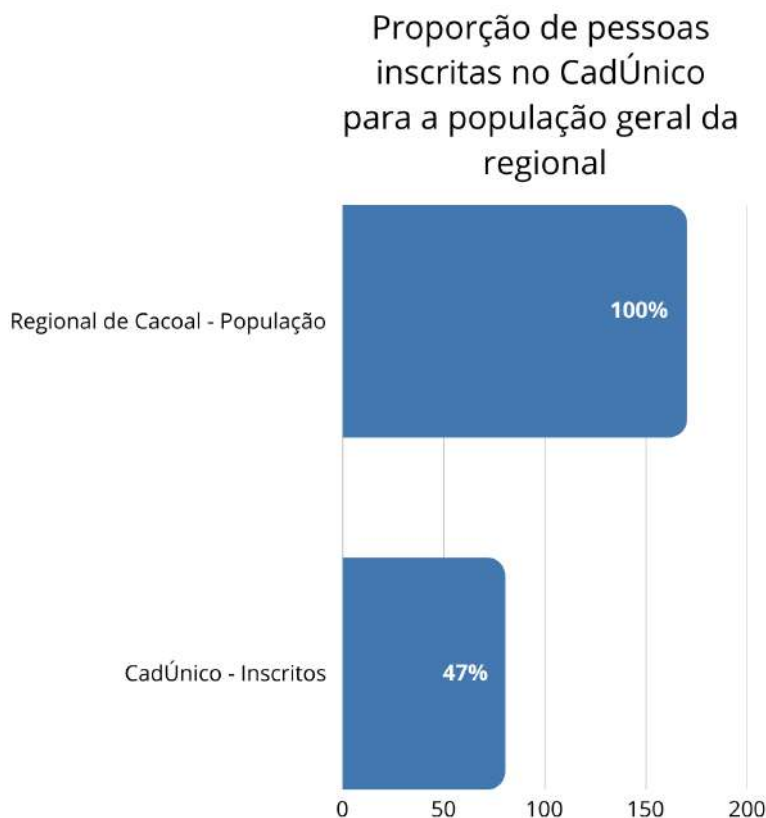


Gráfico 1

Fonte: Censo IBGE (2022) e CECAD (2022)

Na última referência (nov. 2025) a população de usuários inscritas na regional é de 81.413 pessoas, destas cerca de 26% estavam em situação de pobreza (ou seja, a renda per capita da família é até R\$ 218,00 reais), 32% em situação de baixa renda (acima de R\$ 218,00 até meio salário mínimo) e aproximadamente 42% acima de meio salário mínimo, ou seja, o dados do CadÚnico indicam que cerca de 55% da população inscrita na regional encontra-se em condição de vulnerabilidade socioeconômica, ou seja, com renda per capita até $\frac{1}{2}$ salário mínimo, o que corresponde à aproximadamente 47.155 pessoas, conforme demonstrado no gráfico abaixo.

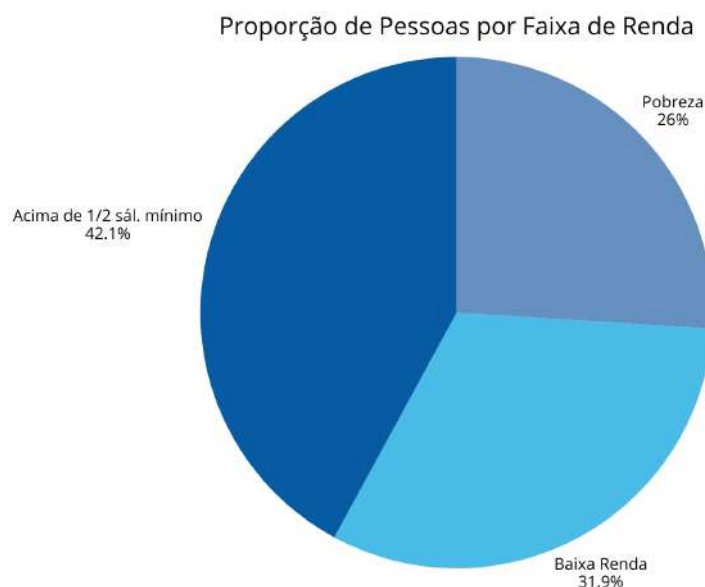


Gráfico 2
Fonte: CECAD (2025)

Entretanto, deve-se levar em consideração que melhorias na cobertura do CadÚnico podem evidenciar outras famílias em vulnerabilidade que não foram alcançadas pela política pública de assistência social. Os últimos dados disponíveis no CadÚnico (nov/2025) apontam que só as pessoas com renda per capita inferior a meio salário mínimo (pobreza + baixa renda) distribuídas em 16.505, média geral de 2,85 pessoas por família. Em relação à oferta na proteção social básica a região conta com 7 (sete) Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) destes:

- 1 CRAS grande porte capaz de referenciar até 5.000 famílias;
- 2 CRAS de pequeno porte II capaz de referenciar até 3.500 famílias;
- 4 CRAS de pequeno porte I capaz de referenciar até 2.500 famílias;

Desta forma, a rede da região é capaz de atender a demanda potencial de 22.000 famílias, capacidade superior ao público que atualmente encontra-se qualificado na base de dados do CadÚnico. Estes dados indicam que a capacidade potencial máxima da regional ainda não foi completamente atingida. Deste modo, com base nos indicadores apresentados, a regional ainda é capaz de atender cerca de 5.495 famílias, portanto não deve-se perder de vista as especificidades de cada território municipal e próprias do fator amazônico capaz de pressionar a oferta da rede e exigir maiores investimentos em sua infraestrutura e recursos humanos.

Nesse sentido, deve-se observar que o território apresenta elevada complexidade, marcada por uma combinação de vulnerabilidades sociais, grande extensão geográfica e diversidade socioterritorial específicas dos fatores amazônicos. A área territorial total corresponde a extensão de 18.318,092 km² o que impõe desafios significativos à gestão e à oferta de políticas públicas.

Distribuídas nesta extensão territorial encontram-se complexidades inerentes ao contexto amazônico, como a presença de terra indígena (Ex. T.I. Kwazá do Rio São Pedro, T.I. Roosevelt, T.I. Sete de Setembro, T.I. Tanaru,), Distritos e diversas áreas rurais com famílias de agricultores familiares, assentados e vivendo distribuídas por todo território regional.

No meio urbano, a vulnerabilidade manifesta-se por meio da concentração populacional em áreas periféricas, carência de infraestrutura básica e desigualdades de acesso aos serviços públicos, enquanto nas zonas rurais persistem o isolamento geográfico, a precariedade das vias de transporte e as limitações no acesso a políticas estruturantes para o desenvolvimento socioeconômico.

Essa combinação de vulnerabilidades urbanas e rurais, somada à vastidão territorial e à diversidade étnica e sociocultural, exige um olhar sensível e estratégias diferenciadas de atuação do Sistema Único de Assistência Social, pautadas na territorialização, na intersetorialidade e na valorização das especificidades locais.

Considerando esse contexto, a seguir são apresentados os dados do monitoramento da rede socioassistencial, com destaque para a oferta de serviços da Proteção Social Básica e Especial, bem como as condições estruturais e de recursos humanos das unidades. Essa análise busca oferecer uma visão integrada sobre a capacidade de resposta do município às demandas sociais do território, evidenciando avanços, desafios e oportunidades para o aprimoramento da gestão e da execução dos serviços.

2. Proteção Social Básica (PSB)

A proteção social básica no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) encontra no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) sua principal porta de entrada. O CRAS é a unidade pública estatal responsável pela organização e coordenação da rede socioassistencial de proteção básica em cada território, assumindo papel estratégico no fortalecimento do SUAS como um todo. Seu adequado funcionamento é condição essencial para que as ações da política alcancem efetividade, garantindo a prevenção de riscos sociais, a promoção do acesso a direitos e a preservação da convivência familiar e comunitária. O espaço configurado como “porta de entrada” para a Assistência Social precisa estar de acordo com os parâmetros estabelecidos no Caderno de Orientação do CRAS, para que desse modo os serviços da rede socioassistencial sejam ofertados da maneira mais adequada e dentro do estabelecido pela NOB-SUAS.

2.1 Estrutura Física

A análise do presente eixo tem como objetivo compreender a capacidade e a conformidade da estrutura física e material do equipamento com as orientações

técnicas com vista à oferta qualificada dos CRAS e dos Centros de Convivências. Na Regional de Cacoal, o monitoramento evidenciou que os CRAS monitorados foram classificados: 14,3% suficientes, 14,3% regulares e 71,4% superiores.

Abaixo a representação gráfica dos indicadores da regional de Cacoal.

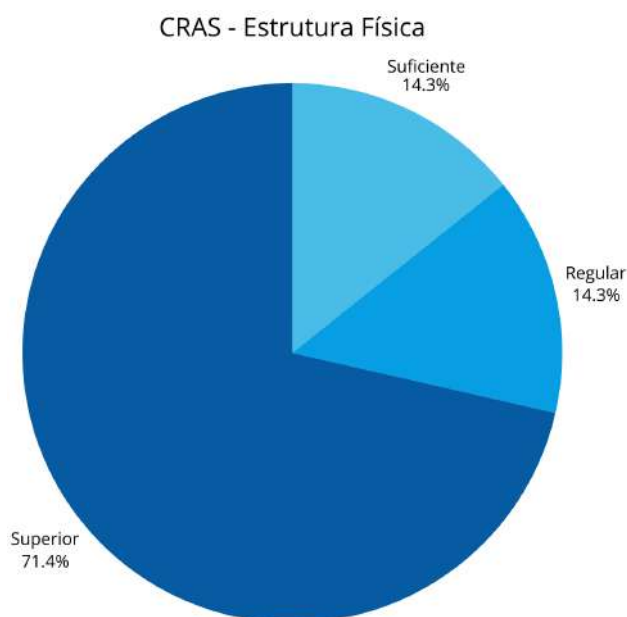


Gráfico 3

Fonte: Vigilância Socioassistencial

Dentre as principais pontos identificados na rede da regional temos que:

- **Pontos Fortes:** Observa-se que grande parte dos equipamentos apresenta estruturas físicas adequadas e, em alguns casos, recém-construídas, oferecendo espaços organizados, salas amplas para atendimentos individuais e coletivos, cozinhas equipadas, almoxarifados e recepções funcionais. Muitos possuem computadores conectados à internet, veículos exclusivos ou compartilhados para atendimento e ambientes destinados aos programas da primeira infância. Há unidades com acessibilidade total, banheiros adaptados e salas específicas para o trabalho psicossocial e atendimento particularizado, indicando avanços significativos na qualificação da ambiência dos serviços. Em vários equipamentos há presença expressiva de materiais informativos, murais organizados e boa oferta de ambientes para reuniões, atividades grupais e ações comunitárias. Esses aspectos evidenciam que, no geral, existe investimento consistente na melhoria dos espaços físicos, garantindo condições básicas para o trabalho das equipes e acolhida dos usuários.
- **Pontos Fracos:** Apesar dos avanços, persistem fragilidades estruturais que afetam diretamente o uso adequado do espaço pelos usuários e pelos

profissionais. Destaca-se a ausência de acessibilidade parcial ou total em diversos equipamentos, principalmente em banheiros e rotas internas, o que limita o atendimento adequado a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Também há falta de salas adequadas para atendimento grupal em algumas unidades, recepções insuficientes e ambientes improvisados para atividades que exigem maior privacidade. Parte dos equipamentos não possui mapa territorial exposto, carece de materiais informativos e ainda utiliza espaços improvisados para atendimento técnico. Há estruturas dependentes de adequações futuras, como reformas em banheiros, instalação de barras de sustentação, criação de salas específicas e reorganização de ambientes que hoje funcionam de forma compartilhada ou inadequada para a demanda. Essas fragilidades revelam a necessidade de continuidade nos investimentos estruturais, especialmente no que diz respeito à acessibilidade, adequação de ambientes coletivos e consolidação de espaços específicos para o desenvolvimento pleno dos serviços.

O conjunto das evidências demonstra que, embora a rede apresente avanços expressivos na organização e modernização dos espaços, ainda persiste desigualdade entre os equipamentos, especialmente em termos de acessibilidade e adequação para atividades coletivas. A estrutura evoluiu, mas precisa de ajustes padronizados para garantir equidade territorial e conformidade com as orientações técnicas da política de assistência social.

2.2. Recursos Humanos

O segundo eixo corresponde aos recursos humanos que foram monitorados tendo como base as normativas técnicas e as orientações técnicas setoriais. Neste eixo o monitoramento evidenciou a seguinte classificação em relação aos recursos humanos dos CRAS: 14,3% insuficiente, 42,9% regular e 42,9% superior.

Abaixo a representação gráfica dos indicadores da regional de Cacoal.

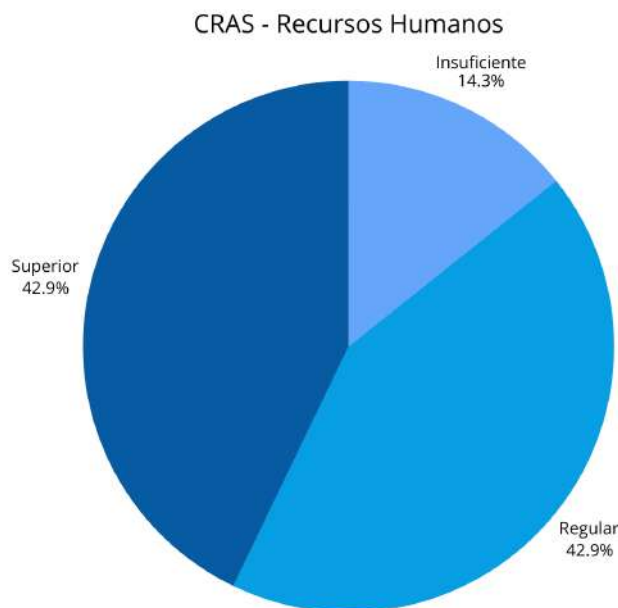


Gráfico 3

Fonte: Vigilância Socioassistencial

Dentre as principais pontos identificados na rede da regional temos que:

- **Pontos Fortes:** Em diversos equipamentos, observa-se a composição de equipes técnicas completas ou próximas ao quantitativo preconizado, contando com assistentes sociais, psicólogos e orientadores sociais, bem como coordenação de nível superior. Há casos em que há reforço de equipe volante, profissionais adicionais cedidos de outras políticas e suporte administrativo, o que contribui para a divisão das responsabilidades e fortalecimento do atendimento. Alguns equipamentos demonstram capacidade de organização interna, com clara distribuição de funções e profissionais dedicados a programas específicos, como primeira infância, benefícios socioassistenciais e acompanhamento psicossocial. Essas composições mostram que a rede possui profissionais qualificados e, em parte significativa, equipes capazes de desenvolver as atribuições exigidas pelos serviços.
- **Pontos Fracos:** Entretanto, há lacunas expressivas na conformidade das equipes com a NOB-RH/SUAS. Em vários equipamentos, o número de orientadores sociais está insuficiente ou inexistente, sobrecarregando a equipe técnica e prejudicando a oferta adequada das ações do PAIF e SCFV. Também foram identificadas situações de ausência de coordenação com nível superior, vacância de cargos durante afastamentos e equipes reduzidas frente à demanda territorial. Há registros de equipes que atuam com quantitativo mínimo de profissionais, o que compromete tanto o planejamento quanto a execução dos serviços, especialmente nos municípios com grande extensão territorial ou com atendimentos divididos entre zona urbana e rural.

Além disso, a atualização de dados no CADSUAS permanece como fragilidade recorrente. Esses elementos demonstram que, embora existam equipes qualificadas, a quantidade e distribuição de profissionais ainda não são suficientes para suprir a totalidade das demandas e garantir alinhamento técnico com os parâmetros nacionais.

O conjunto das informações aponta para uma rede com profissionais qualificados, porém ainda marcada por déficit de pessoal e inconsistências de composição, especialmente no que diz respeito aos orientadores sociais e coordenações. A capacidade de execução existe, mas depende de ampliação e reorganização das equipes para garantir padronização e fortalecimento do atendimento em todos os territórios.

2.3 Serviços

2.3.1 Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF)

O Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) constitui a principal oferta da Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), sendo executado obrigatoriamente nos CRAS. Seu objetivo é fortalecer a função protetiva das famílias, prevenindo a ruptura de vínculos e promovendo o acesso a direitos socioassistenciais e às demais políticas públicas. O PAIF atua de forma territorializada, priorizando o acompanhamento de famílias em situação de vulnerabilidade e risco social, articulando ações individuais e coletivas que visam à melhoria da qualidade de vida e à superação das desigualdades.

Na Regional de Cacoal, os dados de monitoramento apontam que os serviços foram classificados como: 14,3% como suficientes, 14,3% regulares e 71,4% superiores.

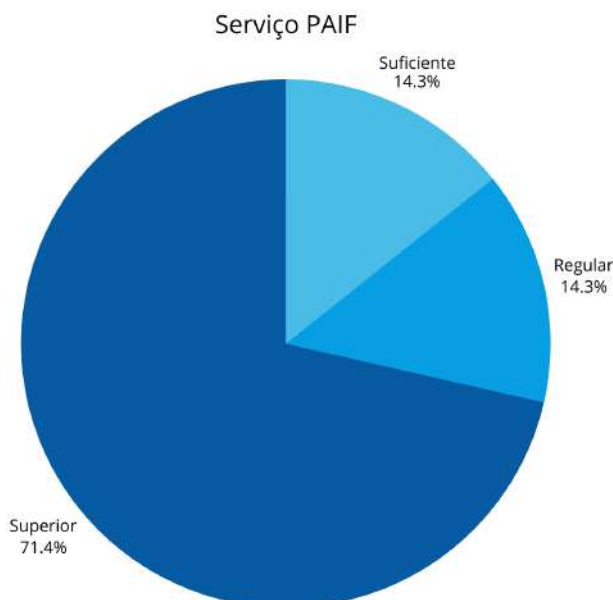


Gráfico 4

Fonte: Vigilância Socioassistencial

Dentre as principais pontos identificados na rede da regional temos que:

- **Pontos Fortes:** Alguns equipamentos apresentam boa organização do trabalho e clareza na divisão das demandas, especialmente entre áreas urbana e rural, com suporte de equipes volantes. Existem práticas pontuais de rodas de conversa, atendimentos domiciliares frequentes e organização de fluxos internos para acompanhamento familiar. Em determinadas unidades, o serviço é descrito como muito bem executado, com atendimentos estruturados e integração parcial com outras ações da rede. Essas evidências demonstram que há territórios com capacidade instalada e domínio técnico para execução qualificada do PAIF, ainda que de forma desigual.
- **Pontos Fracos:** O conjunto das observações revela fragilidades importantes na execução do PAIF em vários territórios. Entre as lacunas mais recorrentes destacam-se: ausência de oficinas/grupos, uso incompleto ou inexistente do Prontuário SUAS físico, inexistência do PAF, dificuldades de acesso ao equipamento por falta de transporte público, baixa articulação com a rede setorial e dependência de profissionais de outras áreas para ações típicas do PAIF, como acompanhamento de condicionalidades. Também é evidente a sobrecarga de profissionais que dispõem de poucos motoristas ou veículos, dificultando o acompanhamento domiciliar. Em alguns casos, as ações comunitárias e a busca ativa permanecem frágeis ou não consolidadas. Esse conjunto de fragilidades indica que o PAIF é um dos serviços que mais

demanda reorganização processual e fortalecimento metodológico para garantir a efetividade da proteção social básica.

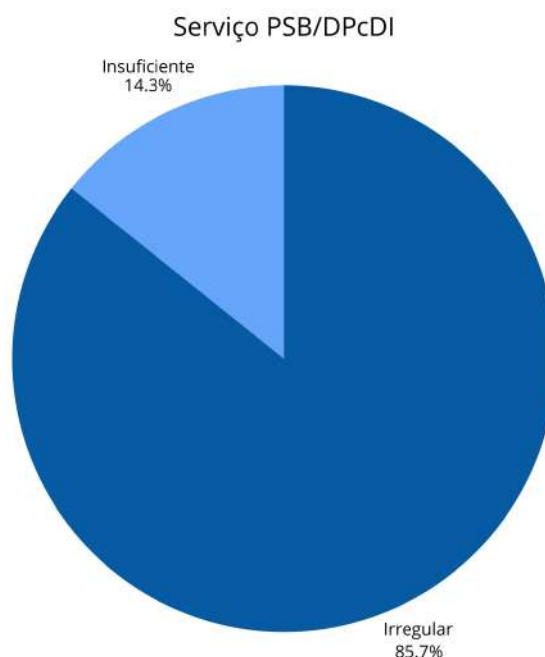
Embora existam ilhas de boa execução, o panorama geral demonstra que o PAIF ainda enfrenta desafios estruturais e metodológicos significativos, relacionados sobretudo à dificuldade de acesso ao equipamento, ausência de instrumentos técnicos e fragilidade das ações coletivas e do trabalho social com famílias.

2.3.2 Serviço de Proteção Social Básica à Domicílio para Pessoas com Deficiência e Idosas

O Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio para Pessoas com Deficiência e Idosas (PSB/DPcDI) tem como objetivo principal prevenir situações de risco e isolamento social, promovendo a autonomia, o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários e o acesso a direitos. O serviço visa assegurar que pessoas com deficiência e idosas em situação de vulnerabilidade social recebam acompanhamento continuado, voltado à melhoria da qualidade de vida e à inclusão social, por meio de visitas domiciliares, articulação com a rede socioassistencial e intersetorial e desenvolvimento de ações de convivência e cuidado no território.

Na Regional de Cacoal, o serviço encontra-se fragilizado, com o monitoramento evidenciando que o serviço está classificado como irregular (85,7%) e insuficiente (14,3%), o que demonstra a ausência de condições mínimas para o pleno funcionamento e a execução adequada das ações previstas no escopo do PSB/DPcDI.

Abaixo a representação gráfica dos indicadores da regional de Cacoal.

**Gráfico 5**

Fonte: Vigilância Socioassistencial

Dentre as principais pontos identificados na rede da regional temos que:

- **Pontos Fortes:** Em alguns territórios, mesmo sem equipe exclusiva, as demandas relacionadas ao público idoso e às pessoas com deficiência são parcialmente absorvidas pelas ações do PAIF, garantindo algum nível de resposta social mínima às necessidades identificadas. Em poucos casos, existe menção à execução pontual, ainda que não estruturada formalmente como serviço tipificado. Esse cenário mostra que, apesar da ausência de estrutura formal, parte das equipes busca alternativas dentro das possibilidades para evitar desassistência.
- **Pontos Fracos:** O serviço não é executado na maior parte dos territórios analisados, contrariando a previsão da Tipificação Nacional. A ausência de equipe exclusiva impede a realização de visitas domiciliares sistemáticas, planejamento específico e execução de atividades voltadas ao público prioritário, resultando em uma proteção fragmentada e atrelada exclusivamente à disponibilidade de profissionais do PAIF. Essa não implementação indica não apenas lacuna operacional, mas também ausência de planejamento municipal e fragilidade no cumprimento das normativas nacionais.

O serviço permanece como um dos mais frágeis da rede, praticamente inexistente na maioria dos territórios, sendo necessário avançar na sua institucionalização para garantir proteção adequada às pessoas idosas e com deficiência.

2.3.3 Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) integra a Proteção Social Básica do SUAS e tem como objetivo complementar o trabalho social com famílias, prevenindo situações de risco social e fortalecendo vínculos familiares e comunitários. O serviço é ofertado de forma grupal, organizada por faixas etárias, e busca promover o desenvolvimento de potencialidades, a convivência intergeracional e o acesso a experiências culturais, esportivas e artísticas, contribuindo para o protagonismo e a autonomia dos usuários.

Na Regional de Cacoal, o monitoramento apontou que o serviço foi classificado como: 11,11% como insuficiente, 11,11% como suficiente, 11,11% como regular e 66,7% como superior.

Abaixo a representação gráfica dos indicadores da regional de Cacoal:

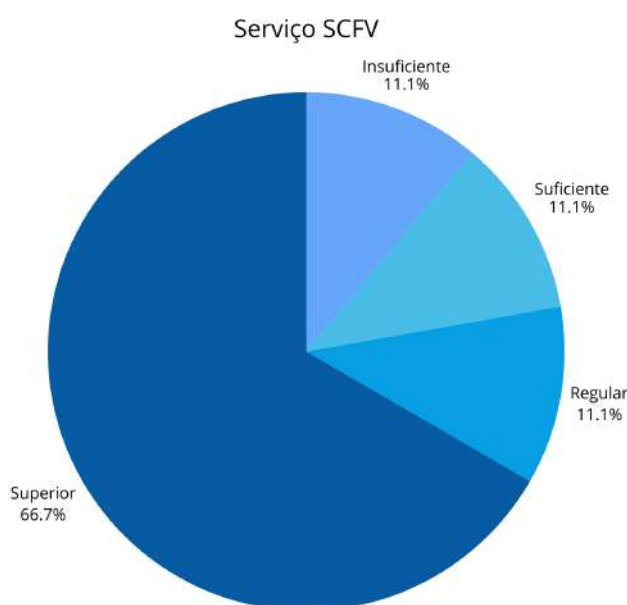


Gráfico 6
Fonte: Vigilância Socioassistencial

Dentre as principais pontos identificados na rede da regional temos que:

- **Pontos Fortes:** Há territórios onde o SCFV apresenta excelente execução, com grupos estruturados, oferta contínua de atividades e boa integração com o CRAS e outras políticas. Observa-se, em alguns casos, qualidade técnica, regularidade e ações bem planejadas, além de reconhecimento pelo fortalecimento dos vínculos comunitários. Também há experiências com uso

adequado das orientações técnicas, evidenciando alinhamento às diretrizes nacionais. Essas experiências mostram que o serviço tem potencial consolidado em parte da região, sendo um dos componentes mais fortes da proteção social básica quando bem estruturado.

- **Pontos Fracos:** Em vários equipamentos, o SCFV necessita de fortalecimento, especialmente no planejamento dos grupos, uso dos eixos norteadores, paridade entre vagas prioritárias e gerais e articulação com PAIF e PAEFI. A necessidade de descentralização territorial, ampliação de faixas etárias, realização de busca ativa e implementação de supervisões periódicas é recorrente. Em alguns casos, há dependência de outros equipamentos, fragilidade na integração com a rede e pouca regularidade na execução das atividades. Lacunas também são percebidas na articulação entre os orientadores sociais e a equipe do CRAS. Essas fragilidades demonstram que o SCFV ainda opera de modo desigual, necessitando padronização, ampliação territorial e maior integração com a rede socioassistencial.

O SCFV apresenta um cenário heterogêneo, com experiências de excelente execução coexistindo com fragilidades estruturais e metodológicas. O serviço tem potencial consolidado, mas sua efetividade depende de maior uniformidade territorial e fortalecimento das bases técnicas previstas na Tipificação e nas orientações nacionais.

3. Proteção Social Especial (PSE) de Média Complexidade.

A proteção social especial no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) encontra no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) sua principal porta de entrada. O CREAS é a unidade pública estatal responsável pela organização e coordenação da rede socioassistencial de proteção especial em cada território, assumindo papel estratégico no fortalecimento do SUAS. Seu adequado funcionamento é condição essencial para que as ações da política alcancem efetividade, garantindo a prevenção de riscos sociais, a promoção do acesso a direitos e a preservação da convivência familiar e comunitária.

3.1 Estrutura Física

Na Proteção Social Especial, a análise das condições estruturais dos CREAS da Regional de Cacoal evidenciou um cenário de regularidade (33,3% suficiente e 66,7% superior), o que indica que os equipamentos apresentam estrutura minimamente adequada ao atendimento aos usuários.

Abaixo a representação gráfica dos indicadores da regional de Cacoal:

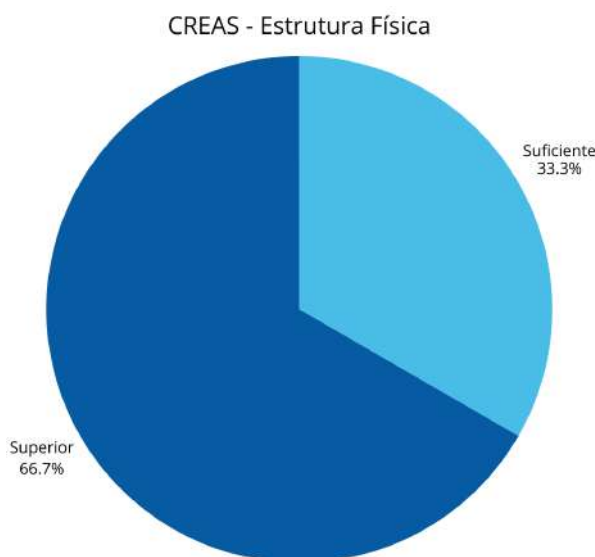


Gráfico 7

Fonte: Vigilância Socioassistencial

Dentre as principais pontos identificados na rede da regional temos que:

- **Pontos Fortes:** De forma geral, os equipamentos apresentam estrutura mínima necessária para funcionamento regular, incluindo recepção estruturada, sala de espera e computadores conectados a sistemas informatizados de registro e encaminhamento, o que favorece a organização dos fluxos internos. Há presença consistente de salas destinadas à equipe técnica, atendimentos coletivos e coordenação, demonstrando divisão adequada dos espaços e suporte à dinâmica dos serviços socioassistenciais. Em algumas unidades, destaca-se a presença de salas específicas para serviços como MSE e Abordagem Social, além de banheiros múltiplos — inclusive com acessibilidade — indicando preocupação com a adequação física e atendimento aos usuários com diferentes necessidades. Observa-se ainda a existência de mobiliário suficiente, murais informativos, mapas territoriais e materiais de divulgação, evidenciando compromisso com a transparência e comunicação com os usuários.
- **Pontos Fracos:** Apesar dos avanços, algumas unidades demonstram fragilidades relacionadas à acessibilidade, com ausência de adaptações internas e externas suficientes e carência de banheiros acessíveis, o que compromete a universalidade do atendimento. Há também disparidades entre unidades quanto à quantidade de salas, equipamentos tecnológicos e estrutura de apoio, sugerindo desigualdade regional na oferta da infraestrutura mínima para execução dos serviços. Em alguns equipamentos, a estrutura existente não comporta adequadamente serviços específicos,

como o atendimento à população em situação de rua, devido a banheiros inadequados, ausência de espaço para higiene, guarda de pertences ou alimentação. Essas limitações físicas impactam diretamente a capacidade de execução plena da tipificação prevista para a média complexidade.

A estrutura física da regional apresenta base consolidada para o funcionamento dos serviços especializados, mas ainda enfrenta desafios em acessibilidade, padronização e adequação plena para serviços mais complexos, especialmente aqueles que exigem espaços específicos.

3.2 Recursos Humanos

No tocante aos recursos humanos, verificou-se que dos CREAS analisados apresentavam a seguinte classificação: 33,33% insuficiente, 33,33% regular e 33,33% superior. Esses números demonstram um cenário equilibrado, mas que ainda exige fortalecimento para melhoria.

Abaixo a representação gráfica dos indicadores da regional de Cacoal:

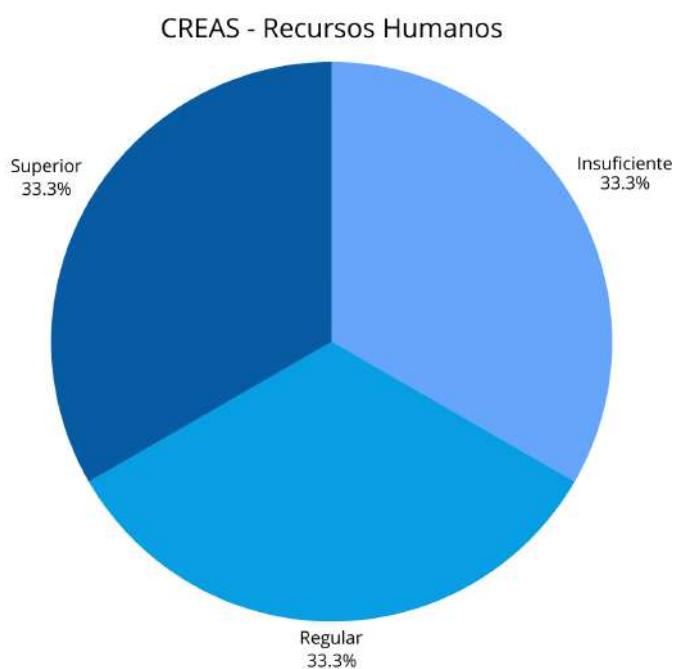


Gráfico 8

Fonte: Vigilância Socioassistencial

Dentre as principais pontos identificados na rede da regional temos que:

- **Pontos Fortes:** Os equipamentos contam com a presença de profissionais de nível superior em funções de coordenação, além de assistentes sociais e psicólogos que compõem o núcleo essencial das equipes técnicas da média

complexidade. Em algumas unidades, observa-se reforço na equipe por meio de profissionais de Direito, pedagogos, técnicos de abordagem social e apoio administrativo, agregando diversidade profissional ao atendimento socioassistencial. A presença de motoristas, vigilantes e auxiliares de serviços gerais contribui para o funcionamento administrativo, logístico e de segurança dos equipamentos, reforçando seu papel como referência territorial para atendimentos especializados.

- **Pontos Fracos:** Há fragilidades significativas relacionadas à composição mínima das equipes segundo as normativas do SUAS, especialmente quanto à ausência de profissionais do Direito e quantidade insuficiente de técnicos para execução da abordagem social. Em várias unidades, a equipe técnica é reduzida, com apenas dois profissionais de referência, o que limita a capacidade de acompanhamento dos casos e sobrecarrega os trabalhadores. Persistem também apontamentos sobre a necessidade de atualização do quadro de RH no CAD-SUAS, indicando lacunas na gestão da informação institucional. A insuficiência de profissionais destinados exclusivamente a determinados serviços impacta a especialização da atenção e compromete a regularidade das atividades previstas na tipificação.

A composição de recursos humanos revela avanços importantes na presença de equipes técnicas qualificadas, mas também evidencia insuficiências estruturais que restringem o alcance e a qualidade da execução dos serviços especializados.

3.3 Serviços

3.3.1. Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAEFI)

O Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI) é uma oferta tipificada no âmbito do SUAS que integra o trabalho desenvolvido nos CREAS. Seu objetivo é prestar apoio, orientação e acompanhamento especializado a famílias e indivíduos em situação de risco pessoal ou social, cujos direitos tenham sido violados. O serviço atua de forma articulada com a rede socioassistencial e demais políticas públicas, buscando restaurar vínculos familiares e comunitários e promover o fortalecimento da autonomia e proteção social dos usuários.

No monitoramento realizado na regional de Cacoal evidenciou a seguinte classificação: 33,3% insuficiente e 66,7% superior. O que demonstra distanciamentos significativos entre a qualidade da oferta entre municípios da mesma regional.

Abaixo a representação gráfica dos indicadores da regional de Cacoal:

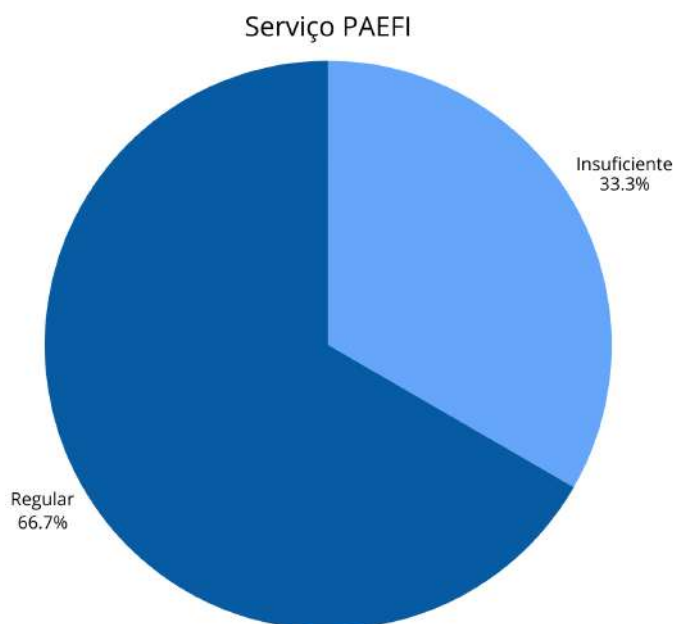


Gráfico 9

Fonte: Vigilância Socioassistencial

Dentre as principais pontos identificados na rede da regional temos que:

- **Pontos Fortes:** O PAEFI demonstra capilaridade regional e atuação contínua, com práticas voltadas ao fortalecimento de grupos, oficinas e ações comunitárias. Há esforço em articular o serviço com a rede intersetorial, promovendo discussões e estudos de caso que ampliam a capacidade de análise das famílias e favorecem a construção de fluxos de referência compartilhados. Em algumas unidades, observa-se iniciativas de utilização de instrumentos como prontuário físico, além da incorporação de atividades educativas e preventivas com foco na redução de reincidência de violações de direitos.
- **Pontos Fracos:** Apesar da atuação consolidada, há fragilidades relacionadas à sistematização e padronização do acompanhamento familiar, com lacunas na elaboração do Plano de Acompanhamento Familiar (PAF) e inconsistências na utilização dos instrumentais. A articulação intersetorial, embora presente, evidencia insuficiências, sugerindo que ainda existem desafios para garantir trocas sistemáticas com outras políticas. A oferta de grupos e oficinas nem sempre ocorre de forma regular, e há necessidade de fortalecer ações comunitárias e estratégias de prevenção, que ainda não estão plenamente institucionalizadas em todos os equipamentos.

O PAEFI apresenta avanços importantes na articulação e prevenção, mas necessita consolidar a padronização dos fluxos e práticas de acompanhamento para garantir

maior consistência e efetividade no atendimento às famílias.

3.3.2. Serviço de Proteção social a Adolescente em Cumprimento de Medida Socioeducativa (MSE) de Liberdade Assistida (LA) e de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC).

O Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida (LA) e de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC) é uma oferta da Proteção Social Especial de Média Complexidade executada no âmbito dos CREAS. Seu objetivo é acompanhar e apoiar adolescentes em cumprimento de medidas determinadas pelo Judiciário, promovendo o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, a corresponsabilização pelos atos cometidos e a construção de novos projetos de vida. O serviço busca assegurar o acompanhamento técnico sistemático, o acesso a políticas públicas e oportunidades de inserção social, educativa e profissional.

Na regional de Cacoal, os dados do monitoramento indicaram que 33,3% dos serviços avaliados foram classificados como regulares e 66,7% como superiores, refletindo um cenário de boa execução do serviço no território da regional.

Abaixo a representação gráfica dos indicadores da regional de Cacoal:

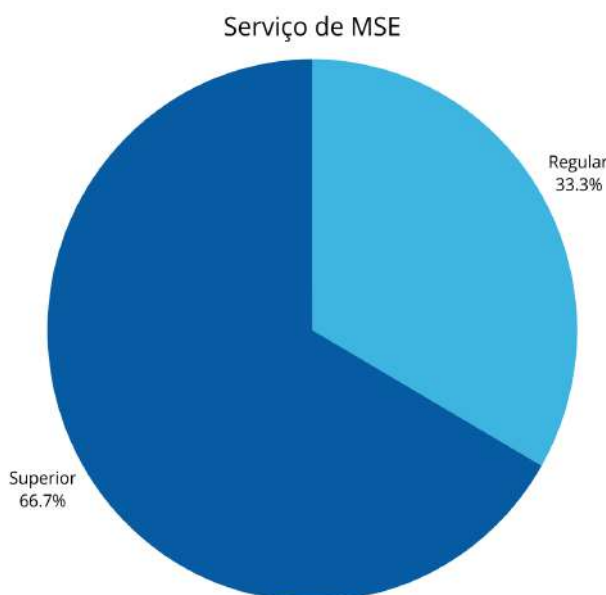


Gráfico 10
Fonte: Vigilância Socioassistencial

Dentre as principais pontos identificados na rede da regional temos que:

- **Pontos Fortes:** O serviço demonstra execução satisfatória em algumas unidades, onde há equipe própria e estruturada especificamente para atender adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, contribuindo para maior qualidade e especialização da atenção. A articulação com a rede intersetorial aparece como um elemento presente, indicando esforços para integrar o acompanhamento dos adolescentes com outras políticas públicas.
- **Pontos Fracos:** Em parte significativa da regional, o serviço é executado pela mesma equipe do CRAS, evidenciando déficit de estrutura técnica especializada para a demanda socioeducativa. Essa condição compromete a regularidade do acompanhamento e a capacidade de realizar estudos, reuniões técnicas e articulações intersetoriais necessárias. Em alguns locais, a ausência de equipe da proteção social especial revela risco de continuidade inadequada das ações, enquanto em outros o serviço sequer está implantado, revelando vazios assistenciais.

A execução da MSE apresenta contrastes locais, com algumas unidades estruturadas e outras operando de forma limitada ou sem oferta plena, o que afeta a uniformidade e a efetividade da atenção socioeducativa.

3.3.3. Serviço de Proteção Social Especial a Pessoas com Deficiência e Idosas (PSE/PCDIF).

O Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias (PSE/PCDIF) tem como finalidade prevenir a violação de direitos, reduzir situações de isolamento e promover a autonomia, a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida desse público. Ele integra a Proteção Social Especial de Média Complexidade e é executado no âmbito dos CREAS ou em equipamentos específicos como o Centro-Dia. O serviço busca oferecer apoio e acompanhamento especializado às pessoas com deficiência e idosas em situação de vulnerabilidade, bem como a suas famílias, garantindo o acesso a direitos e o fortalecimento dos vínculos comunitários e familiares.

Na regional de Cacoal, o monitoramento identificou que os serviços prestados estavam: 25% insuficiente, 25% suficiente e 50% regulares.

Abaixo a representação gráfica dos indicadores da regional de Cacoal:

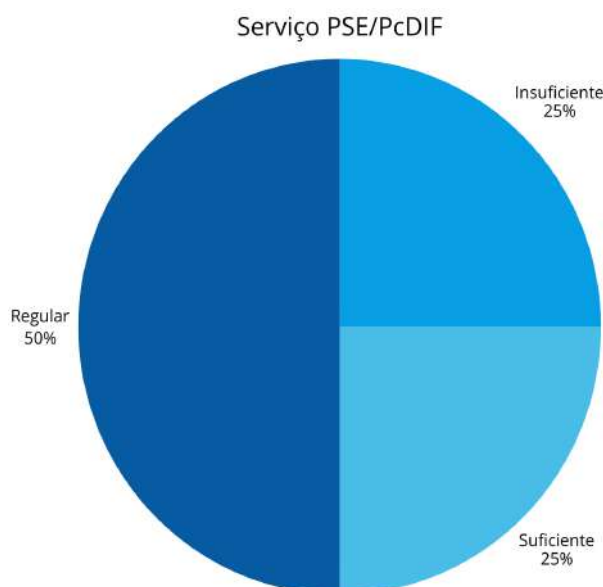


Gráfico 11

Fonte: Vigilância Socioassistencial

Dentre as principais pontos identificados na rede da regional temos que:

- **Pontos Fortes:** A presença de Centro Dia para pessoas com deficiência em parte da regional indica uma cobertura parcial importante, permitindo atendimento especializado e apoio continuado. Mesmo onde o serviço não é ofertado de forma exclusiva, observa-se que as demandas são absorvidas pelo PAEFI, garantindo que situações emergenciais ou pontuais não fiquem desassistidas. Há também indícios de articulação entre os serviços quando a demanda se apresenta.
- **Pontos Fracos:** A oferta do serviço é marcada por grande assimetria: enquanto há cobertura para PcD em alguns locais, não há oferta estruturada para pessoas idosas em nenhum caso analisado, o que revela um importante vazio na atenção especializada. A inexistência de equipe técnica exclusiva limita a execução das ações previstas na tipificação, reduzindo a capacidade de acompanhamento sistemático. A necessidade recorrente de articulação com outros serviços evidencia fragilidade na implantação plena do atendimento especializado, tanto para PcD quanto para idosos.

A cobertura do PSE apresenta avanços pontuais para PcD, mas mantém lacunas significativas, especialmente para o público idoso, demonstrando necessidade de expansão e consolidação da oferta especializada.

3.3.4. Serviço Especializado em Abordagem Social.

O Serviço Especializado em Abordagem Social tem como objetivo identificar e acompanhar pessoas e famílias em situação de rua ou em contextos de violação de direitos nos espaços públicos, estabelecendo vínculos de confiança, escuta qualificada e encaminhamentos necessários para inclusão na rede socioassistencial e demais políticas públicas. Trata-se de um serviço essencial da Proteção Social Especial de Média Complexidade, responsável por garantir o acesso a direitos básicos, promover a proteção social proativa e contribuir para a superação de situações de risco e exclusão social.

Na regional de Cacoal, o monitoramento indicou que 66,7% das unidades foram classificadas como insuficientes e 33,3% suficientes, o que sugere atenção para as gestões municipais para que possam investir nas equipes responsáveis pelo serviço.

Abaixo a representação gráfica dos indicadores da regional de Cacoal:

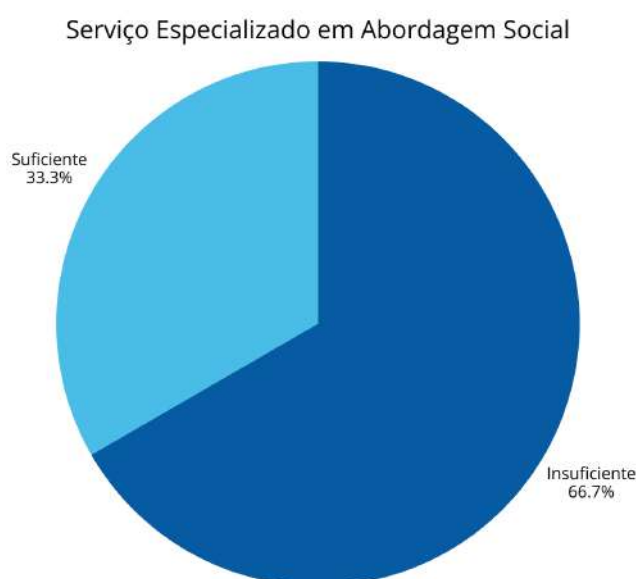


Gráfico 12

Fonte: Vigilância Socioassistencial

Dentre as principais pontos identificados na rede da regional temos que:

- **Pontos Fortes:** Algumas unidades contam com equipe exclusiva de abordagem social, o que fortalece o caráter especializado do serviço, permitindo atuação mais contínua e qualificada nos territórios. Há evidências

de articulação com rede de proteção — como Conselho Tutelar, saúde e segurança pública — o que demonstra compreensão ampliada do fenômeno e necessidade de intervenção intersetorial.

- **Pontos Fracos:** Em várias unidades, o serviço não possui equipe exclusiva e depende da equipe do PAEFI, o que compromete a periodicidade das ações e reduz sua efetividade territorial. Há relatos de ausência de frequência regular das abordagens, além de carência de planejamento das ações de aproximação, escuta e construção de vínculo com usuários em situação de risco social. O serviço tende a acontecer de forma pontual e reativa, em vez de contínua e estruturada, indicando fragilidades importantes na organização do trabalho social de rua.

A oferta de abordagem social apresenta discrepâncias regionais significativas, com algumas unidades bem estruturadas e outras operando de modo reduzido, prejudicando a continuidade do atendimento territorial.

3.3.5. Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua.

O Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua integra a Proteção Social Especial de Média Complexidade e tem como finalidade garantir atenção e acompanhamento especializados a indivíduos e famílias em situação de rua, promovendo o acesso a direitos, fortalecimento de vínculos e reconstrução de trajetórias de vida com dignidade. Esse serviço deve ofertar acolhimento diurno, espaços para higiene pessoal, alimentação, guarda de pertences e encaminhamentos para as demais políticas públicas, atuando de forma articulada para promover a inclusão social e reduzir as vulnerabilidades extremas vivenciadas por esse público.

Na regional de Cacoal, o monitoramento apontou que: 66,7% irregular e 33,3% regular. Esse cenário reflete a necessidade de ampliação da cobertura e da qualidade do serviço, especialmente diante da crescente demanda de pessoas em situação de rua na capital e em municípios adjacentes.

Abaixo a representação gráfica dos indicadores da regional de Cacoal:

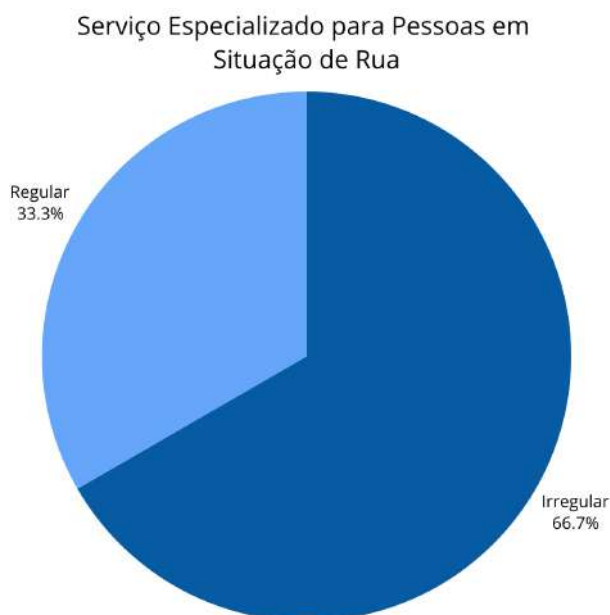


Gráfico 13

Fonte: Vigilância Socioassistencial

Dentre as principais pontos identificados na rede da regional temos que:

- **Pontos Fortes:** Há unidades que oferecem condições mínimas, como acesso à higiene pessoal, e a integração do serviço com a equipe de abordagem social garante algum nível de cobertura às necessidades imediatas da população atendida. A articulação com o PAEFI permite que demandas emergenciais sejam acolhidas quando se apresentam.
- **Pontos Fracos:** Predominam fragilidades estruturais, principalmente pela ausência de equipe exclusiva e condições físicas adequadas para execução do serviço conforme tipificação nacional. A indisponibilidade de espaços para guarda de pertences, alimentação, banho ou acolhida temporária revela grande limitação na materialização do atendimento especializado. Em parte das unidades, não há realização de atividades coletivas, diagnósticos socioeconômicos ou PIAs, indicando que o serviço opera abaixo do esperado e com foco restrito a respostas imediatas, sem abordagem integral e contínua.

A regional demonstra baixa capacidade de implementação plena do serviço para população em situação de rua, com limitações físicas, materiais e de equipe que comprometem a efetividade e a aderência ao modelo nacional de atenção especializada.

4. Proteção Social Especial (PSE) de Alta Complexidade.

A Proteção Social Especial de Alta Complexidade tem como finalidade garantir acolhimento e proteção integral a indivíduos e famílias que se encontram temporariamente afastados do convívio familiar e comunitário, em razão de situações de abandono, violência, negligência e violação de direitos. No âmbito da regional de Cacoal, essa modalidade abrange diferentes tipologias de serviços de acolhimento institucional, voltados a crianças e adolescentes, idosos, mulheres em situação de violência, adultos e famílias em situação de vulnerabilidade social extrema. Esses serviços buscam assegurar abrigo seguro, atendimento humanizado e acompanhamento técnico que favoreça a reconstrução dos vínculos familiares e a reintegração social dos usuários.

A seguir, serão apresentados os dados do monitoramento da proteção social especial de alta complexidade na regional de Cacoal, contemplando as condições de oferta, estrutura física, composição das equipes e qualidade dos serviços prestados nas unidades de acolhimento, de modo a evidenciar os avanços, desafios e pontos que requerem fortalecimento para assegurar a efetividade da política de assistência social nesse nível de proteção.

4.1 Estrutura Física.

A análise da estrutura física das unidades de acolhimento da regional de Cacoal considerou, de forma agregada, os serviços voltados a crianças e adolescentes, adultos, mulheres em situação de violência e pessoas idosas. Essa agregação permitiu uma visão mais abrangente sobre as condições de funcionamento e adequação dos espaços às exigências da Proteção Social Especial de Alta Complexidade, que pressupõe ambientes acolhedores, seguros e capazes de garantir privacidade, acessibilidade e condições dignas de permanência aos usuários. O monitoramento evidenciou que 57,1% das unidades foram classificadas como superiores e 42,9% regular, o que indica boa qualidade na oferta de serviço na regional.

Abaixo a representação gráfica dos indicadores da regional de Cacoal:

Unidades de Acolhimento - Estrutura Física

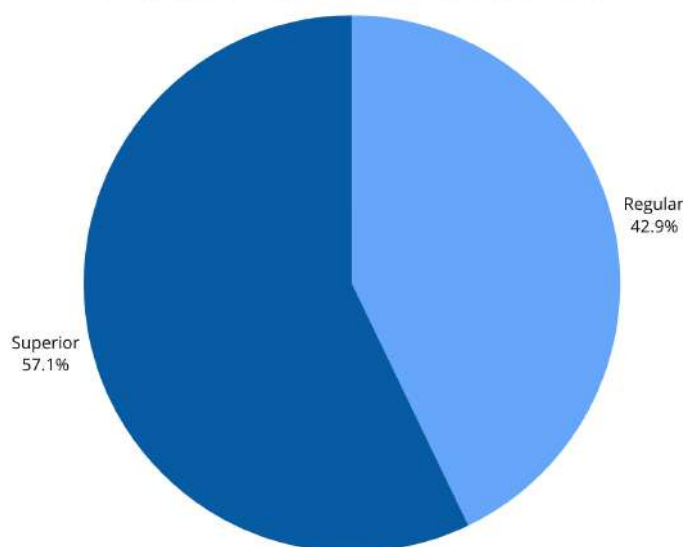


Gráfico 14

Fonte: Vigilância Socioassistencial

Dentre as principais pontos identificados na rede da regional temos que:

- **Pontos Fortes:** As unidades apresentam um conjunto significativo de ambientes funcionais, incluindo salas de coordenação, espaços individualizados para equipe técnica, áreas de convivência e salas específicas para atendimentos multiprofissionais. Muitas estruturas dispõem de cozinhas completas com fogão, geladeiras, freezers, utensílios, liquidificadores, micro-ondas e área de refeições organizada, o que fortalece a execução das atividades cotidianas do acolhimento. Observa-se, de forma recorrente, a existência de lavanderias equipadas, ambientes climatizados, espaços externos para convivência e recreação, além de dormitórios compatíveis com o número de vagas registradas. Diversas unidades possuem veículos próprios ou cedidos pela gestão, ampliando sua capacidade de articulação e mobilidade. Algumas unidades possuem ainda dormitórios individualizados, salas para atividades coletivas, espaços ecumênicos e áreas técnicas específicas como consultórios, farmácia e enfermagem, evidenciando estruturas mais completas.
- **Pontos Fracos:** Apesar da presença de salas e espaços adequados, há fragilidades marcantes relacionadas à acessibilidade. Diversas unidades não possuem acessibilidade total, apresentam banheiros sem adaptações ou apenas acessibilidade parcial, o que limita o atendimento inclusivo. Algumas unidades carecem de salas exclusivas para atendimento técnico, levando equipes a compartilhar ambientes e reduzindo a privacidade dos

atendimentos. Há menção à ausência de biblioteca e de espaço informatizado em determinadas unidades, bem como inexistência de climatização em casos pontuais.

De modo geral, os resultados indicam boas condições físicas das unidades de acolhimento, entretanto reforça-se a necessidade de investimentos contínuos na acessibilidade e melhoria dos espaços físicos para assegurar condições adequadas de acolhimento e atendimento humanizado aos diferentes públicos atendidos pela rede.

4.2 Recursos Humanos

No que se refere aos recursos humanos das unidades de acolhimento da regional de Cacoal, o monitoramento revelou um quadro de regularidade, com locais pontuais onde perpetua certa fragilidade, especialmente no que diz respeito à composição e ao dimensionamento das equipes. Cerca de 71,4% das unidades foram classificadas como superiores, e 28,6% como insuficientes, o que demonstra um grande avanço dessa regional na oferta da Assistência Social em seus municípios.

Abaixo a representação gráfica dos indicadores da regional de Cacoal:

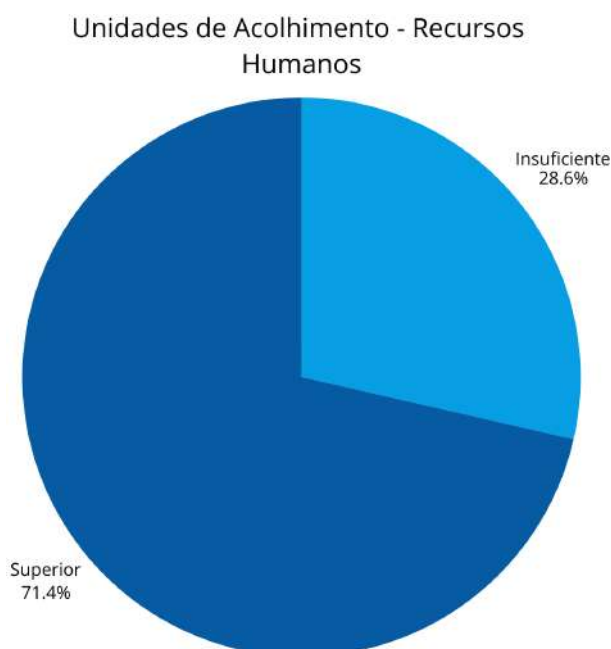


Gráfico 15

Fonte: Vigilância Socioassistencial

Dentre as principais pontos identificados na rede da regional temos que:

- **Pontos Fortes:** Os equipamentos contam majoritariamente com coordenação de nível superior e com equipes técnicas formadas por assistentes sociais e psicólogos, além de profissionais de apoio como cuidadores, cozinheiras, vigilantes, motoristas, auxiliares de limpeza e enfermagem. Em algumas unidades observa-se presença ampliada de profissionais de saúde — como enfermeiros, técnicos de enfermagem e fisioterapeutas — bem como equipes numerosas de cuidadores e pessoal de apoio administrativo. A existência de profissionais voluntários contribui, em alguns contextos, para a ampliação da oferta de serviços e para a manutenção de atividades especializadas, especialmente em unidades com maior demanda ou complexidade. O volume expressivo de cuidadores em algumas unidades reforça a capacidade de atendimento contínuo e a garantia de cobertura nos turnos.
- **Pontos Fracos:** As fragilidades aparecem de forma recorrente na insuficiência de equipes técnicas completas, especialmente onde faltam assistentes sociais ou psicólogos, ou onde a coordenação não possui formação de nível superior conforme exigência normativa. Há unidades operando sem educadores sociais ou orientadores sociais, e outras com grande dependência de profissionais voluntários, o que compromete a continuidade das ações. Em determinadas unidades, há equipes técnicas inexistentes ou reduzidas a apenas um profissional, dificultando o acompanhamento adequado dos usuários. A ausência de cuidadores sociais aparece como lacuna frequente, especialmente nas unidades voltadas ao público idoso ou infantil. Em alguns casos, a atualização do quadro de RH no CADSUAS está desatualizada, indicando falhas na gestão da informação e na formalização dos vínculos profissionais.

De forma geral, o cenário aponta para a necessidade urgente de recomposição e fortalecimento de algumas equipes que atuam na alta complexidade, uma vez que a ausência ou insuficiência de profissionais impacta diretamente a qualidade do atendimento e o cumprimento dos objetivos de proteção integral. Além disso, destaca-se a importância de investir em formação continuada e educação permanente, garantindo que os trabalhadores estejam preparados para lidar com as demandas complexas dos usuários acolhidos e assegurar um serviço de caráter humanizado, ético e qualificado.

4.3 Serviços de Acolhimento Institucional

O Serviço de Acolhimento Institucional na regional de Cacoal, apesar dos desafios estruturais relacionados à composição das equipes e às condições físicas das

unidades, apresentou desempenho geral considerado satisfatório no monitoramento realizado. Do total das unidades monitoradas, 60% foram classificadas como superior, 30% regulares e 10% insuficientes, evidenciando avanços importantes na consolidação da oferta, mesmo diante de limitações operacionais. Os resultados indicam o comprometimento das equipes na manutenção dos serviços, ainda que persistam pontos que requerem atenção e aprimoramento para assegurar o atendimento humanizado e o cumprimento integral dos objetivos da alta complexidade.

Abaixo a representação gráfica dos indicadores da regional de Cacoal:

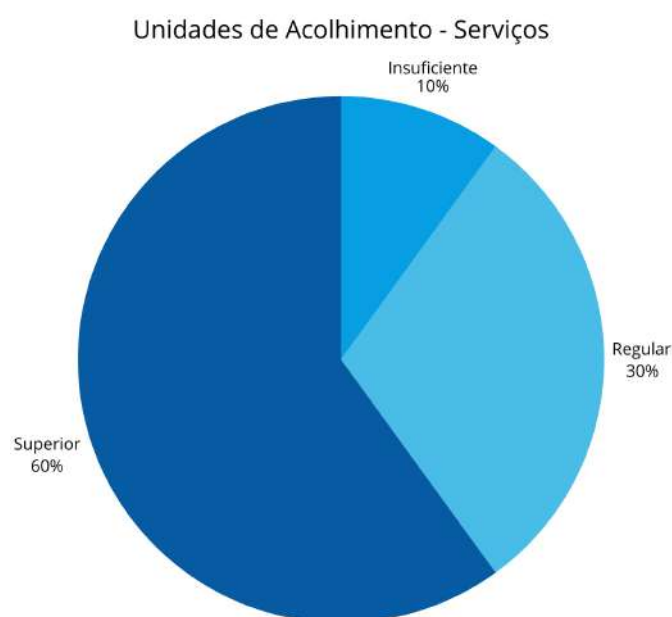


Gráfico 16

Fonte: Vigilância Socioassistencial

A análise dos pontos de força e fragilidade do serviço de acolhimento institucional serão apresentados pelos segmentos em que as unidades se organizam: Crianças e Adolescentes, Mulheres, Idosos, Adultos e Famílias.

- **Pontos Fortes:** Os serviços destinados a crianças e adolescentes apresentam organização em consonância com o Estatuto da Criança e do Adolescente e com as Orientações Técnicas, demonstrando padronização e alinhamento metodológico. Há unidades com execução considerada excelente, evidenciando aderência às normativas e consolidação de rotinas de cuidado, proteção e desenvolvimento. Em alguns serviços para idosos, observam-se práticas de promoção de lazer, convivência e integração social, respeitando desejos e possibilidades dos acolhidos. Também há evidências de garantia de visitas, convivência familiar e atendimento contínuo para

diferentes níveis de dependência. Em serviços voltados a adultos e famílias, há indícios de execução adequada à Tipificação Nacional, incluindo cumprimento de recomendações anteriores e manutenção de rotinas compatíveis com a capacidade do equipamento.

- **Pontos Fracos:** Nos serviços para idosos, observam-se fragilidades importantes: ausência de alinhamento com a natureza provisória da proteção, acolhimentos de longa permanência sem fluxo regulado, pouca participação em atividades culturais ou comunitárias e organização dos dormitórios baseada em nível de dependência, não em vínculos sociais ou afinidade. Há desafios relacionados ao financiamento, com unidades sem receber cofinanciamento estadual devido à ausência de formalização de parcerias com a gestão municipal. O serviço para mulheres vítimas de violência apresenta lacunas significativas, especialmente pela inexistência de equipe própria, sendo executado pela equipe de outro equipamento, o que compromete o sigilo, a autonomia e a técnica do atendimento. Algumas unidades apresentam ausência de atividades educativas, lúdicas ou de integração comunitária, o que reduz o potencial protetivo do acolhimento. Essas fragilidades revelam a necessidade de estruturação plena dos serviços especializados.

4.3.1. Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes.

Pontos de atenção:

- Atenção ao princípio da excepcionalidade do afastamento do convívio familiar e à provisoriedade da medida protetiva, garantindo o retorno ao convívio familiar sempre que possível.
- Ampliar a atuação da equipe técnica, indo além da produção de relatórios e do cumprimento de exigências administrativas, fortalecendo o planejamento, o acompanhamento do serviço e a atuação conjunta com os cuidadores.
- Reforçar o papel socioafetivo do cuidador, evitando a confusão de funções com os auxiliares e valorizando o trabalho voltado ao cuidado humanizado e à convivência cotidiana.
- Fortalecer a educação permanente nos serviços de acolhimento é um ponto estratégico para o desenvolvimento da rede.

4.3.2. Serviço de Acolhimento Institucional para Idosos.

Pontos de atenção:

- Garantir que o atendimento preserve o aspecto socioassistencial do serviço, sem restringir-se às práticas orientadas pela política de saúde.
- Fortalecer o trabalho sociofamiliar, mesmo em casos de vínculos familiares fragilizados, buscando estratégias de reaproximação e convivência quando possível.

4.3.3. Serviço de Acolhimento à Mulher Vítima de Violência.

Pontos de atenção:

- Ampliar a articulação com projetos de inserção social produtiva e geração de autonomia, promovendo a reconstrução de trajetórias e a independência das usuárias após o período de acolhimento.

4.3.4. Serviço de Acolhimento Institucional para Adultos e Famílias.

Pontos de atenção:

- Fortalecer as ações de articulação com políticas de qualificação profissional e inclusão produtiva, contribuindo para a autonomia e reinserção social das famílias acolhidas.

De modo geral, o monitoramento aponta que, embora as condições estruturais e de pessoal ainda representem desafios significativos, o conjunto dos serviços de acolhimento da regional de Cacoal tem demonstrado capacidade de resposta e compromisso com os princípios da proteção social especial, devendo agora concentrar esforços no fortalecimento das equipes, na integração intersetorial e na qualificação das práticas socioassistenciais.

5. Considerações finais.

O Monitoramento da Regional de Cacoal evidencia que os municípios vêm mantendo esforços contínuos para a consolidação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), abrangendo tanto a proteção social básica quanto a especial. Verifica-se, contudo, que persistem desafios estruturais e operacionais relevantes, especialmente no que se refere à adequação física das unidades, à composição das equipes técnicas e ao fortalecimento das ações intersetoriais e dos processos inerentes aos serviços socioassistenciais. Ainda assim, identificam-se avanços graduais na organização dos serviços e na incorporação de práticas de gestão voltadas ao planejamento, monitoramento e avaliação das ações socioassistenciais.

Torna-se essencial, nesse contexto, investir no fortalecimento da rede existente, assegurando condições estruturais, materiais e humanas adequadas para a execução dos serviços. O comprometimento da gestão, coordenação e equipes técnicas é fator decisivo para elevar os indicadores, qualificar o atendimento e consolidar práticas de trabalho alinhadas aos princípios e diretrizes da política de assistência social. De forma geral, o monitoramento evidencia uma rede em processo de consolidação, mas que ainda demanda investimentos estruturais, fortalecimento da força de trabalho e aprimoramento da capacidade de gestão. O enfrentamento desses desafios é condição essencial para garantir maior efetividade na execução dos serviços, ampliar o alcance das ações e assegurar o cumprimento dos princípios de universalidade, equidade e integralidade que orientam a política de assistência social.